



# miguilim

revista eletrônica do netlli

volume 8, número 2, maio-ago. 2019

## A RELAÇÃO ENTRE ORALIDADE E ESCRITA EM TIRAS PUBLICADAS NA PÁGINA “BODE GAIATO” DO FACEBOOK: UM ESTUDO DE FENÔMENOS FONOLÓGICOS DE APAGAMENTO



## THE RELATION BETWEEN ORALITY AND WRITTEN IN BODE GAIATO'S STRIPS IN FACEBOOK: A STUDY OF DELETION PHONOLOGICAL PHENOMENA

Michele Batista LEMES  
Universidade Federal de Rondônia, Brasil

Natália Cristine PRADO  
Universidade Federal de Rondônia, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | O AUTOR  
RECEBIDO EM 31/05/2019 • APROVADO EM 12/11/2019

---

### Resumo

---

O objetivo deste trabalho é observar a relação entre fonética, fonologia, ortografia e variação linguística em Histórias em Quadrinhos (HQs) publicadas na página “Bode Gaiato” (<https://www.facebook.com/BodeGaiato/>). Essas tiras apresentam uma linguagem regional/coloquial com imagens, narrativas e personagens que representam a região nordeste do Brasil. A metodologia de pesquisa consistiu em coletar quadrinhos para compor um *cópus* de pesquisa com 30 tiras. A partir desse *cópus*, foram observados os processos de

apagamento produtivos nessas publicações. Foram encontrados 5 fenômenos de apagamento, a saber: monotongação, apócope, aférese, síncope, e redução de encontro consonantal em *onset* complexo. Partimos da hipótese de que a intenção do autor dessas tiras é fazer uso proposital de uma ortografia fonética/estilizada para simular a oralidade e, também, para causar efeitos de humor. Acreditamos que o uso da ortografia oficial não proporcionaria os mesmos efeitos de sentido, por esse motivo, ocorre o desvio da norma padrão da língua portuguesa. Esperamos, com este trabalho, contribuir para a reflexão sobre a relação entre fonética, fonologia, variação linguística e escrita.

---

## Abstract

---

This research aims to observe the relation between phonetics, phonology, orthography and linguistic variation in specific written texts, such as comic strips stamped on the Facebook page "Bode Gaiato". These stories present a regional / colloquial language with images, narratives and characters that inform the northeastern region of Brazil. The methodology of the research consisted in collecting comic strips to compose a *cópus* of research with 30 strips. From this *cópus*, disappearance productive processes were observed in these publications. In the research, 5 phenomena of disappearance were found: monotongação, apocope, aferese, assimilation and reduction of the consonantal encounter in complex onset. We start from the hypothesis, that the intention of the author of the comics is to make the intentional use of a decorative orthography to pretend orality, and also to produce humor effects. We believe that the use of official spelling would not have the same effect of meaning, for that reason, the deviation of the standard norm of the Portuguese language occurred. It is hoped that the research can contribute to the reflection on the relationship between phonetics, phonology, linguistic and written variation.

---

## Entradas para indexação

---

**PALAVRAS-CHAVE:** Histórias em Quadrinhos. Ortografia. Processos Fonológicos.

**KEYWORDS:** Comics. Orthography. Phonological Processes.

---

## Texto integral

---

Com a facilidade de acesso às redes sociais, por meio de *smartphones*, *notebooks* e outros dispositivos, é comum observarmos desvios de escrita influenciados pela oralidade em posts de Facebook e conversas em Whatsapp. Para Komesu e Tenani (2015), o chamado "internetês" é uma prática letrada associada aos jovens usuários da internet e é reconhecida por apresentar registro escrito divergente do da norma culta. No entanto, além do bate-papo entre usuários, é possível observar que, na internet, circulam diversos outros gêneros textuais que apresentam forma escrita que fogem ao padrão ortográfico vigente: é o caso de quadrinhos, *memes* e piadas, por exemplo.

Assim, o principal objetivo deste trabalho é examinar a relação entre fonética, fonologia, variação linguística e escrita em textos em que se observam desvios propositais da norma padrão. Desse modo, escolhemos investigar fenômenos fonológicos de apagamento que emergem na escrita de tiras publicadas na página "Bode Gaiato"<sup>1</sup> do *Facebook*.

Partimos do questionamento principal: que influências da oralidade são visíveis através da escrita desses quadrinhos? Quais são os processos fonológicos de apagamento que podem ser encontrados nos quadrinhos publicados na página “Bode Gaiato”? Se o autor escrevesse os diálogos usando a ortografia oficial haveria a produção de humor e outros efeitos de sentido?

Acreditamos que é possível observar processos fonológicos em palavras escritas em ambientes informais da internet, como os processos de apagamento (queda) de sílabas, como em “den” para “dente”, apagamentos de “r” em final de palavra, como “mulhé” para “mulher”, entre outros. Desse modo, é visível a influência da linguagem informal (coloquial/regional) da internet nos desvios intencionais que ocorrem nas tiras da personagem “Bode Gaiato”.

Portanto, esta pesquisa não pretende explorar o lado descontraído das tiras da página “Bode Gaiato”, mas analisar os processos fonológicos, observando a relação entre fonética, fonologia, variação linguística e escrita. Partimos da hipótese de que nessas tiras a ortografia oficial não seria adequada para caracterizar as personagens e criar o efeito de humor que seu autor pretende transmitir à comunidade que o segue no *Facebook*.

Defendemos que algumas publicações da página “Bode Gaiato” podem ser classificadas como tiras cômicas e são essas as publicações que serão analisadas neste artigo. Essas tiras apresentam um formato semelhante ao dos quadrinhos tradicionalmente desenhados, ou seja, há um diálogo indicado por apêndices (não há balão de fala) entre personagens representados por imagens. Sendo assim, classificamos os textos coletados para este estudo, quanto ao seu gênero, como “tiras cômicas” e não “memes”. Argumentamos que os diálogos pretendem representar a fala da região nordeste do Brasil, assim, levando esse aspecto em consideração, é nossa hipótese é a de que os processos fonológicos que emergem da escrita fonética/estilizada, seriam considerados pelo autor, em sua intuição de falante nativo, como sendo representativos da variedade do português brasileiro falado na região nordeste.

Justificamos nossa escolha por estudar as tiras “Bode Gaiato” do *Facebook*, por compreender que são materiais presentes no cotidiano das pessoas, sobretudo em idade escolar, e ainda pouco estudados no meio acadêmico, mas que mostram potencial para reflexões sobre a língua portuguesa, inclusive em sala de aula.

Com o propósito de organizar a discussão da temática apresentada nesta pesquisa, iniciaremos abordando o hipergênero Histórias em Quadrinhos (doravante HQs), conforme o entendimento dos autores McCloud (1995), Eisner (2010) e Brandão (2017). Em seguida, apresentamos algumas reflexões sobre tiras e *webcomics* a partir de Ramos (2017) e Moreira (2017).

Com relação ao embasamento teórico para o estudo dos processos fonológicos, seguimos as reflexões de Abaurre (1993), Cagliari (2002), Othero (2005), Seara et al. (2011), Simões (2006) entre outros pesquisadores que se dedicam aos estudos de fonética e fonologia e suas respectivas relações com a língua portuguesa, exemplificando os processos fonológicos mais frequentes.

## 1 Quadrinhos na internet

Para Brandão (2017), as HQs representam uma forma de comunicação muito rica, estruturada em imagens e textos e utilizada para entreter, informar e educar. Ele aponta para sua importância em sala de aula, sendo que há muito tempo os quadrinhos vêm sendo utilizados como parte do conteúdo programático das aulas de língua portuguesa e outras disciplinas. Afirma que os assuntos tratados nas HQs têm uma leveza e lucidez, e elas podem ser lidas por pessoas em qualquer faixa etária. É importante frisar que as HQs são consideradas um hipergênero, o que significa dizer que o termo “quadrinhos” é um rótulo que agrega diferentes gêneros, cada um com suas particularidades, funcionando como “um guarda-chuva para diferentes gêneros, todos autônomos, mas com características afins” (RAMOS, 2009, p. 366).

Segundo Brandão (2017, p. 38), nem todas as HQs são produzidas com desenhos (embora a maioria seja). Assim, as HQs podem ser produzidas com fotografias, pinturas, recortes e colagens, entre outros recursos. Logo, podemos dizer que os quadrinhos podem ser criados a partir de diferentes tipos de imagens. As tiras do “Bode Gaiato” provavelmente foram feitas com a ajuda de programas como *photoshop* e *photoscape* para criar e montar as imagens das personagens, *Seboso*, *Zefinha*, *Bio*, *Junin* entre outros, todos com características do *bode*, animal representativo do nordeste.

Brandão reforça sua tese ao citar Will Eisner (EISNER 2010, p. 9 *apud* BRANDÃO, 2017, p. 35), um dos mais renomados quadrinistas norte-americanos, que afirma que o termo arte sequencial indica que os quadrinhos “são como uma forma artística e literária que lida com a disposição de figuras, imagens e palavras para narrar uma história ou dramatizar uma ideia”.

McCloud defende que o termo arte sequencial não é o mais adequado para definir os quadrinhos, pois poderia confundir as HQs com a animação. Desse modo, para ele os quadrinhos seriam imagens organizadas de maneira justaposta com um propósito narrativo, “destinadas a transmitir informações e assim produzir respostas no espectador” (McCLOUD, 1995 *apud* BRANDÃO, 2017, p. 36).

Por esse motivo, segundo Brandão (2017, p. 36), as HQs podem ser consideradas uma mídia interativa, desenvolvendo as habilidades interpretativas verbais e não verbais dos leitores. Importante salientar que, para os autores citados, as HQs são uma composição de imagem (que pode ou não ser desenhada) e texto (que pode ser ou não verbal). Assim, as definições de HQs não levam em consideração a obrigatoriedade da existência do desenho.

Partindo desses pressupostos, refletimos sobre os quadrinhos no contexto digital. Segundo Amoreira (2017, p. 2), o uso das tecnologias digitais como meios de comunicação está em constante transformação e os quadrinhos também podem ser encontrados em ambiente virtual. Essas tecnologias abriram novos caminhos para as *webcomics*<sup>2</sup> que inovam nos processos de produção e consumo das HQs.

Esse consumo aumentou, pois grande parte da sociedade tem acesso às novas tecnologias; assim, as *webcomics* são os típicos formatos de quadrinhos da internet, como as tiras, ou seja, é um termo aplicado às HQs que só estejam na internet.

Atualmente, com relação às publicações na internet, temos um cenário de constante transformação e vemos que ainda não existe um distanciamento crítico suficiente que possa nos ajudar a definir com exatidão alguns conceitos. Partindo

desse ponto de vista e considerando as definições de quadrinhos de Eisner (2010) e McCloud (1995) retomadas por Brandão (2017), é possível classificar parte das publicações da página de Facebook “Bode Gaiato” como sendo HQs, mais especificamente tiras cômicas e não *memes*<sup>3</sup>.

Segundo Ramos (2017, p. 83), a tira é um formato que se permite ser moldado de várias maneiras, por isso é importante conhecer os vários formatos de tiras, sobretudo as que se encontram em ambiente virtual. As publicações que circulam na internet, especialmente em redes sociais, têm um caráter consideravelmente heterogêneo, mas as tiras cômicas se destacam por apresentarem situações humorísticas. Para o autor,

em geral essas produções se parecem muito com piadas. Isso porque ambas criam uma narrativa para, no final, revelar um desfecho inesperado. É uma situação imprevista, inusitada, surreal até, que costuma dar graça à história. (RAMOS, 2017, p. 87).

Conforme explicitado, mesmo não fazendo uso de desenho, parte das publicações da página “Bode Gaiato” podem ser consideradas tiras cômicas aos olhos do leitor, pois trazem situações humorísticas, parecendo-se muito com piadas, e trazem a interação de texto com imagens. Veja o exemplo abaixo:

**Figura 1** - Exemplo de tira cômica da página "Bode Gaiato"



Fonte: Página do Facebook “Bode Gaiato”. Disponível em: <https://www.facebook.com/BodeGaiato/>. Acesso: 20 de Março de 2019.

Ramos (2009, p. 87) ressalta que as tiras cômicas podem

vir com personagem fixo, que dá título à série, e aparece sempre, ou então, eventualmente, alguém criado especificamente para aquela história (recurso que tem sido muito comum na produção

brasileira atual), mas há sempre o cuidado de criar a piada ao final.

Assim, defendemos que as publicações de mesmo molde da Figura 1 podem ser classificadas como tiras cômicas, pois é possível observar as personagens fixas que fazem jus ao título das tiras (personagens da família do “Bode Gaiato” que se repetem em todos os quadrinhos), o final inesperado e a piada. Lembramos que, embora este não seja o único tipo de publicação da página é, sem dúvida, um dos gêneros presentes.

É um material muito rico que pode render diversos estudos e pode estar presente nas aulas de língua portuguesa. Na próxima seção, discutiremos a relação entre escrita e fonologia, classificando os processos fonológicos de apagamento encontrados nas tiras publicadas na página do *Facebook* “Bode Gaiato”.

## 2 A relação entre escrita e fonologia: processos fonológicos.

Segundo Cagliari (2002, p. 17), “a fonética se preocupa apenas com a descrição dos fatos físicos que caracterizam os sons da fala”. Abaurre (1993, p. 2) enfatiza que a fonologia se volta predominantemente para o modo de funcionamento desses mesmos sons no âmbito de sistemas linguísticos particulares. Na mesma linha, vale ressaltar que, ao se fazer uma análise fonológica, é “preciso estar atento para evitar as interferências da própria língua ou do próprio dialeto na interpretação dos fatos de outra língua ou de dialetos diferentes daquele usado pelo analisador” (CAGLIARI, 2002, p. 28). –Conforme afirma Simões (2006, p. 68), “as mudanças têm por determinantes maiores o tempo, o espaço e a organização social”. Logo, podemos dizer que esses três fatores provocam uma grande mudança na língua. Estas podem ser diacrônicas como: apícula (latim) > abelha (português); espacial: factu (Portugal)> fato (Brasil); sociais: lagartixa (culto)> largatixa (popular). Veem-se, ainda, como esses fatores são de suma importância na transformação da língua e sua evolução, partindo para uma realidade próxima da nossa. Ainda, segundo a autora:

observando tais fatores e retomada a questão da imutabilidade das leis fonéticas, desde que mantida as condições contextuais – ambientes fônicos idênticos ou análogos – concluímos que é válido tentar fazer um estudo da história do português seguindo outro itinerário, isto é: em vez de voltar ao latim e analisar metaplasmos que deram origem às formas do português atual, compararemos formas da língua padrão com as da língua popular; então poderemos constatar a dinâmica da evolução da língua a partir de uma realidade mais próxima de nossa experiência de falante. (SIMÕES, 2006, p. 69).

Esses dizeres da autora nos levam a uma reflexão sobre a língua, suas mudanças e variações. Algumas dessas variações têm como condicionantes fatores linguísticos e extralinguísticos, como fatores sociais e regionais, assim, pessoas de

diferentes regiões do Brasil podem apresentar diferenças no uso da língua portuguesa. Na mesma linha, Seara et al. (2011, p. 107) afirmam que “os processos que são vistos diacronicamente são os mesmos que podem ser atestados ainda hoje nas mudanças que ocorrem sincronicamente”. Chamamos as mudanças que podem alterar ou acrescentar traços articulatorios, eliminar ou inserir segmentos de *processos fonológicos*. Esses processos são classificados conforme o tipo de alteração.

A seguir, apresentamos os cinco processos fonológicos segmentais de apagamento descritos nesta pesquisa:

- a) **Aférese:** “fenômeno fonológico caracterizado pela omissão de um som no início da palavra” (SILVA, 2011, p. 46). A autora cita como exemplo o apagamento do [a] da palavra *aeroporto*.
- b) **Apócope:** “fenômeno fonológico caracterizado pela omissão de um ou mais sons no fim de uma palavra” (SILVA, 2011 p. 61). A autora apresenta como exemplo a palavra *lanche* pronunciada como [lɛ)Σ]. A apócope é um processo detectável em nossos dias com frequência, especialmente na fala popular (SIMÕES, 2006, p. 69).
- c) **Síncope:** “fenômeno fonológico caracterizado pela omissão de uma vogal e que ocasiona a redução de uma sílaba da palavra” (SILVA, 2011, p. 203). ocorre pela perda de substância fônica no interior da palavra. Como exemplo, a autora cita a palavra *xícara* pronunciada como “xicra”. Segundo Amaral (2002, p. 102), “a síncope em proparoxítonas é previsível, ou seja, o falante tem consciência das regras fonotáticas da língua ao reduzir sílabas, apagar segmentos ou inserir outros”.
- d) **Monotongação:** “é um processo pelo qual o *ditongo*<sup>4</sup> passa a ser produzido como uma única vogal” (SEARA ET AL., 2011, p.43). Neste caso, ocorre o processo de apagamento da semivogal, como “peixe” pronunciado “pexe”.
- e) **Redução de encontro consonantal em *onset***<sup>5</sup> **complexo:** trata-se do processo de apagamento do segmento consonantal que ocupava a segunda posição do *onset* complexo. Othero (2005, p. 4) explica que é um fenômeno frequente na fala de crianças, já que o encontro consonantal representa um desafio à criança por volta dos quatro anos, como em “cobra” pronunciada como “coba”.

Ao longo da pesquisa, embora tenhamos nos deparado com vários tipos de processos fonológicos, optamos por analisar apenas os casos de apagamento supracitados, pois se mostraram mais frequentes no *cópus* analisado. A monotongação é um dos processos que se destaca. Para Simões (2006, p. 95), “a

monotongação, é um metaplasmo praticado inclusive pelos usuários da modalidade padrão do português brasileiro”. Devido a isso, todo falante da língua está sujeito a cometer esse tipo de desvio da norma padrão na fala e escrita. É importante ressaltar que os fenômenos encontrados nas tiras da página “Bode Gaiato” no *Facebook* não ocorrem apenas na fala nordestina, mas estão presentes em muitas variedades do português brasileiro.

### 3 Metodologia e análises dos processos fonológicos de apagamentos.

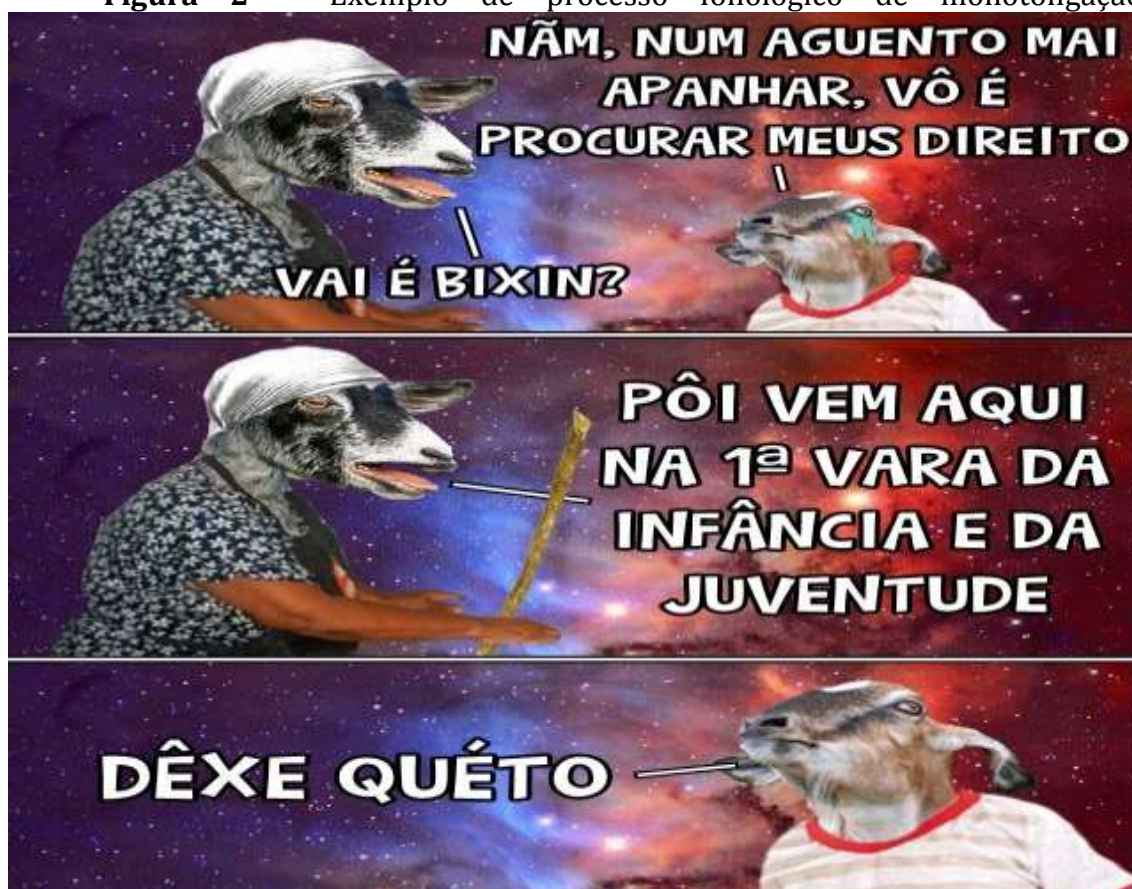
Para a realização desta pesquisa, em primeiro lugar, foi realizada uma coleta de tiras cômicas da página “Bode Gaiato” do *Facebook*. Assim, coletamos 30 tiras que compõem o *córpus* desta pesquisa.

Após a coleta de dados, passamos à observação dos processos fonológicos encontrados. Como foi possível encontrar muitos fenômenos, optamos por fazer um recorte e dedicarmos este artigo apenas aos processos de apagamento.

A análise dos dados tem como subsídio teórico as reflexões de estudiosos da área de fonologia que abordam esta temática. Encontramos em nosso *córpus* um total de 34 ocorrências dos processos de apagamento supracitados.

#### 3.1 Monotongação

Figura 2 - Exemplo de processo fonológico de monotongação





A partir da escrita, observa-se o apagamento do <o> ortográfico da palavra “não” e o acréscimo da letra <m> ao fim do vocábulo. Essas mudanças gráficas direcionam o leitor para a pronúncia da palavra com monotongação do ditongo nasal [ɛ]Y9)] da palavra “não” que passa a [ɛ]], conforme se pode deduzir a partir da ortografia estilizada “nãm”.

Outros exemplos encontrados: “dêxa”-“deixa”; “dêxe”-“deixe”; “geladêra”-“geladeira”; ‘mandô-mandou”; “mantêga”-“manteiga”; “orrivi”-“horível”; “ôto”-“outro”; “sô-sou”; “tô”-“estou”; vô-vou. Assim totalizamos 10 vocábulos como esse tipo de processo fonológico.

### 3.2 Apócope

Figura 3- Exemplo de processo fonológico de apócope



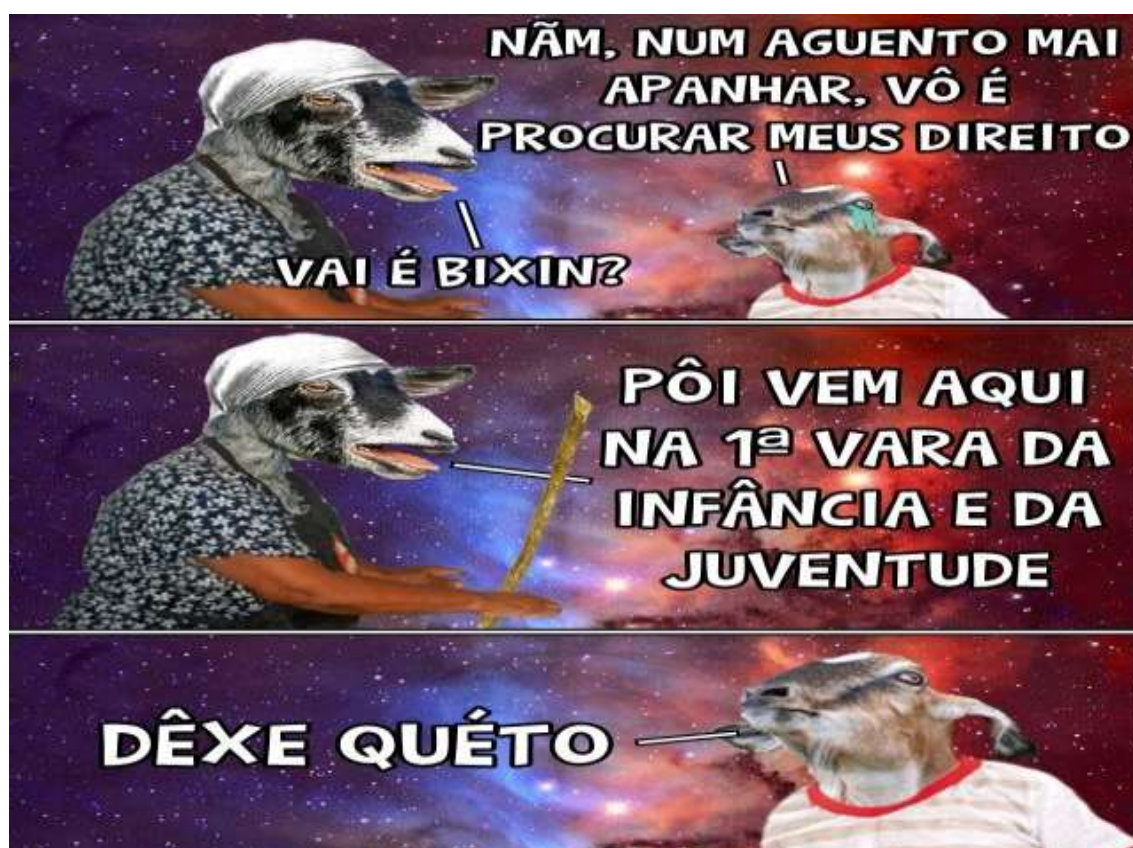
Nesta tira é possível observar o processo fonológico classificado como apócope: há o apagamento da sílaba postônica final <o> do vocábulo feio e o

acréscimo do acento circunflexo na letra <e>. Essas mudanças gráficas, direcionam o leitor para a pronúncia da palavra como sendo monossílabo “fêi”.

Outros casos de apócope encontrados: “bixin”-“bichinho”; “cerulá-celular”; “escolhê”-“escolher”; “fi”-“filho”; “Junin”-“Juninho” “limãozin”-“limãozinho”; “mai”-“mas”; “meno”-“menos”; “mulé”-“mulher”; “pá”-“para”; “pôî”-“pois”; “sinhô”-“senhor”; “tudin”-“tudininho”; “vamô”-“vamos”; “véi”- “velho”. Assim totalizamos 16 vocábulos que apresentam esse tipo de processo.

### 3.3 Síncope

**Figura 4-** Exemplo de processo fonológico de Síncope



Fonte: Página do Facebook “Bode Gaiato”. Disponível em: <https://www.facebook.com/BodeGaiato/>. Acesso: 20 de Março de 2019.

Nesta tira, pode-se observar o processo fonológico classificado como síncope: houve o apagamento da vogal <i> ortográfica da palavra *quieto* e acréscimo do acento agudo na letra <e>. Diante disso, temos o apagamento da vogal pretônica, sendo substituída na sílaba pela vogal tônica. A partir da nova forma gráfica “quêto”, percebemos a reestruturação silábica que direciona o leitor para a pronúncia da palavra com duas sílabas e não três como originalmente.

Também encontramos o processo de síncope na palavra “miséra”-“miséria”, totalizando 2 casos.

### 3.4 Redução do encontro consonantal em *onset* complexo

**Figura 5-** Exemplo de processo fonológico de redução do encontro consonantal em *onset* complexo



Fonte: Página do Facebook "Bode Gaiato". Disponível em: <https://www.facebook.com/BodeGaiato/>. Acesso: 20 de Março de 2019.

A partir desta tira, é possível observar o processo fonológico de apagamento classificado como redução do encontro consonantal em *onset* complexo da palavra "dentro". Observa-se o apagamento do <r> ortográfico do vocábulo "dentro" e o acento circunflexo na letra <e>, desse modo, a nova forma gráfica é "dêntu". Direcionando o leitor à pronúncia do vocábulo com simplificação do *onset* complexo da sílaba <tro>.

Outros exemplos de palavras que sofreram simplificação são: "cumpade"- "compadre" e "ôto"- "outro". Assim, totalizamos 3 vocábulos que apresentam esse tipo de processo.

### 3.5 Aférese

**Figura 6-** Exemplo de processo fonológico de Aférese



Fonte: Página do Facebook “Bode Gaiato”. Disponível em: <https://www.facebook.com/BodeGaiato/>. Acesso: 20 de Março de 2019.

Nessa tira apresentamos o processo fonológico de apagamento classificado como aférese. Observa-se o apagamento do <es> ortográfico do verbo “estava” resultando no vocábulo “tava”. Direcionando o leitor à pronúncia do verbo com apagamento da primeira sílaba.

As palavras que também apresentaram esse processo são “tais”-“estás” e “tô”-“estou”. Assim, totalizamos 3 vocábulos que sofreram apagamento por aférese.

Diante disso, apresentamos na tabela 1 o total de processos fonológicos encontrados no córpus do artigo.

**Tabela 1** - total dos processos fonológicos de apagamento encontrados no córpus

Processo fonológico	Número de ocorrências	%
Aférese	3	10%
Apócope	16	50%
Monotongação	10	25%
Redução do encontro consonantal em <i>onset</i>	3	10%

complexo		
Síncope	2	5%
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>100%</b>

Conforme se pode observar pelos dados apresentados, a análise vem confirmar que foi possível encontrar palavras em que se observam diferentes processos fonológicos de apagamento envolvendo consoantes, vogais e até sílabas inteiras. Os processos mostrados ocorrem no falar nordestino (e em outras variedades do português do Brasil) e podemos argumentar que o autor das tiras, com sua intuição de falante nativo do português e na intenção de retratar o português coloquial falado na região nordeste<sup>6</sup>, considera esses processos como sendo característicos desta variedade. Assim, os processos de apagamento encontrados são escolhidos pelo quadrinista para representar o falar do nordeste.

### Considerações finais

Iniciamos essa pesquisa tendo por objetivo refletir sobre os processos fonológicos de apagamento que emergem da escrita das publicações da página “Bode Gaiato” do *Facebook*. Propusemos, assim, investigar os desvios da norma padrão nas tiras coletadas. Além disso, estabelecemos uma discussão sobre o modo como se estruturam esses textos, bem como procuramos estratégias para comprovarmos que as publicações selecionadas a partir da página de *Facebook* “Bode Gaiato” são quadrinhos, mais especificamente tiras cômicas.

Diante do exposto e da produtividade dos processos fonológicos analisados, afirmamos que o resultado da pesquisa é satisfatório e, ao chegar ao fim deste estudo, provamos que é possível utilizar as publicações de redes sociais para pesquisas acadêmicas na área da linguística. Do mesmo modo, podemos dizer que esse tipo de material também deve ter lugar nas aulas de língua materna, podendo ser inserido nas reflexões sobre língua e linguagem no ensino fundamental e médio.

## Notas

<sup>1</sup> Página e personagens criados por Breno Mello. Disponível em <https://www.facebook.com/BodeGaiato/>.

<sup>2</sup> Segundo Amoreira (2017, p. 38), são quadrinhos publicados na internet, que é um meio muito eficiente e democrático de novos autores mostrarem seu trabalho e formarem público.

<sup>3</sup> De modo geral, muitas publicações veiculadas em redes sociais, como *Facebook*, acabam sendo chamadas popularmente de *memes*. Conforme o entendimento de Guerra e Botta, (2018, p. 4) o termo *meme* foi utilizado pela primeira vez no livro “O gene egoísta” (DAWKINS, 1979) para explicar a propagação e transformação de ideias. Os autores consideram que os *memes* atualmente funcionam como indicador de opiniões da população, principalmente

quando há algum acontecimento de repercussão nacional como política, futebol e outros. Segundo eles, trata-se de uma forma de protesto e crítica por meio do humor (GUERRA; BOTTA 2018, p. 4). Entretanto, como o foco desse estudo são as HQs e tiras da internet, esse conceito não será discutido de modo aprofundado. O que foi observado na escrita deste trabalho é que as publicações da página “Bode Gaiato” são diversas e podem receber diferentes classificações, entretanto, escolhemos apenas parte das publicações para o trabalho. As publicações selecionadas têm todas as características de uma tira cômica, como se poderá observar mais adiante.

<sup>4</sup> Para compreender o processo de monotongação é necessário entender o que são os ditongos. Seara et al. (2011, p. 42), afirma que “os ditongos constituem-se de dois segmentos vocálicos. Há, no entanto, duas possibilidades de sequência em uma mesma sílaba”, por isso, podem ser classificados em crescentes e decrescentes (e ainda podem ser orais ou nasais). Quando a vogal vem em primeiro lugar dizemos que é decrescente como, “caixa” “peixe”, e crescente quando a semivogal antecede a vogal final de palavra como, “polícia”.

<sup>5</sup> Segundo Silva (2011, p. 163), *onset* é o “elemento que precede o núcleo de uma sílaba e é geralmente formado por uma ou mais consoantes. É também denominado ataque”. O *onset* complexo ou ramificado é “uma sequência de consoantes que ocupam duas posições esqueletais contíguas” (SILVA, 2011, p. 164). Em português, a segunda posição do *onset* complexo só pode ser ocupada por [I] ou [P]. Como exemplo de sílabas com *onset* ramificado temos “pra”, de “prato”, e “pla” de “plano”.

<sup>6</sup> Em comunicação pessoal com a página “Bode Gaiato” no *messenger* do *Facebook*, perguntamos qual seria o objetivo de se criar tiras com ortografia não-padrão. Obtivemos a seguinte resposta: “só mostrando mesmo o dia a dia das pessoas voltado para muitos nordestinos que usam dessas gírias e palavras da forma como é vista nas tiras”.

---

## Referências

---

ABAURRE, Maria Bernadete Marques. *Fonologia a gramática dos sons/ Brevíssima história da reflexão fonológica: A constituição do objeto de investigação e o modelo estruturalista*. 1993. 16 páginas. Universidade de Campinas, UNICAMP, 1993.

AMARAL, Marisa Porto do. *A síncope em proparoxítonas*. IN: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia (org). *Fonologia e Variação: recortes do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

AMOREIRA, Paulo. *Os quadrinhos no contexto digital: webcomics, HQtrônicas, e HQs transmídias*. Universidade Federal do Ceará, 2017.

BRANDÃO, Daniel. *A linguagem dos quadrinhos*. Universidade Federal do Ceará. 2017.

CAGLIARI, L. C. *Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

DAWKINS, Richard. *O gene egoísta*. Oxford University Press, 2006.

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial*. São Paulo: Martis Fontes, 2010.

- GIL, Antônio Carlos. *Método e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUERRA, Cristiane; BOTTA, Mariana Giacomini. *O meme como gênero discursivo nativo do meio digital, principais características e análise preliminar*. UCS, 2018.
- KOMESU, F.; TENANI, L. *O internetês na escola*. São Paulo: Cortez, 2015.
- MELLO, Breno. *Bode Gaiato no Facebook*. Caruaru- Recife, 2013. Disponível em: <https://www.facebook.com/BodeGaiato/>. Acesso em: 20 de março de 2019
- OTHERO, Gabriel de Ávila. *Processos fonológicos na aquisição da linguagem pela criança*. PURCS, 2005.
- RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2009.
- RAMOS, Paulo. *Tiras em quadrinhos*. Universidade Federal do Ceará, 2017.
- SCOTT, McCLOUD. *Desvendando os quadrinhos*. São Paulo. Editora Makron Books, 1995.
- SEARA, Izabel Christine et al. *Fonética e Fonologia do Português Brasileiro*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.
- SIMÕES, Darcília. *Considerações sobre fala e escrita: Fonologia em nova chave*. São Paulo: Parábola editora, 2006.
- SILVA, Thaís Cristóforo. *Dicionário de Fonética e fonologia*. São Paulo: Contexto, 2011.

---

### Para citar este artigo

---

LEMES, Michele Batista; PRADO, Natália Cristine. A relação entre oralidade e escrita em tiras publicadas na página “bode gaiato” do facebook: um estudo de fenômenos fonológicos de apagamento. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli, Crato*, v. 8, n. 2, p. 658-672, maio-ago. 2019.

---

### O autor

---

**Michele Batista Lemes** é graduada em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas (UNIR/Porto Velho).

**Natália Cristine Prado** é doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP/Araraquara.